



**CONTRA A INJUSTIÇA**

**ATO DIA 02 - STF**

**SINDJUS**

# É HORA DE BOTAR o Bloco da Injustiça na rua

## Motivos para estarmos indignados não faltam:

Os magistrados e membros do MPU receberam um pacote de bondades incluindo reajuste, auxílio moradia e gratificação por acúmulo de função enquanto para nós sobrou o arrocho. Os parlamentares aprovaram o próprio aumento deixando-nos na mão. A política do segundo governo Dilma começou com um ajuste fiscal sendo colocado na conta dos servidores. O reajuste linear defendido pela Presidenta só faz aumentar as desigualdades existentes entre os servidores do Judiciário/MPU e carreiras do Executivo e Legislativo. Nosso poder de compra se perdeu e ocupamos os últimos lugares no ranking das categorias mais valorizadas do serviço público. Lewandowski e Janot que deveriam nos defender olham para tudo isso e não fazem nada, continuam reféns do Executivo. Enquanto o salário diminui, as metas de produtividade aumentam e, com tudo isso, os servidores dançam.

## É preciso transformar nossa indignação, em ação:

No dia 2, data da solenidade de abertura do Ano Judiciário de 2015, nós vamos levar o nosso Bloco da Injustiça para a Praça dos Três Poderes. Vamos pressionar o pessoal do Bloco da Luxúria (Lewandowski, Janot, Dilma, ministros, presidentes da Câmara e do Senado, parlamentares) que estará presente. O ano orçamentário de 2014 ainda não acabou, o PLOA será votado só em fevereiro e existe a possibilidade dos recursos referentes à implantação do nosso reajuste serem inclusos no Anexo V.

Em ritmo de carnaval, **carnaval de protesto, vamos vestir a camisa da indignação e dizer não ao arrocho**, à desvalorização, à vista grossa que tem caído sobre nós.

## Pré-Ato

Antes do **Ato do dia 2**, vamos fazer um esquentar nos locais de trabalho. Além de consolidar o apoio dos servidores que já participaram das atividades de mobilização em 2014, vamos reivindicar a presença daqueles colegas que ainda não aderiram à luta. Para isso, as **atividades mobilizadoras serão concentradas nos tribunais superiores, TJDFDT-Sede/MPDFT e Justiça Federal**. As atividades contarão com paralisação de **meia ou uma hora** (depende do local), arrastões de convencimento e atividades culturais.

**Calendário: [sindjusdf.org.br](http://sindjusdf.org.br)**

## ATO NO DIA 2, NO STF

### Venha soltar seu grito de indignação

Com o reforço do Pacote vamos na contramão do arrocho de Dilma, e da data-base só pra autoridade.

Participação especial:  
**Banda Podre do Pacote**



# Um ano de muita luta pe

No início de 2014, enquanto a Fenajufe defendia que o destino dos servidores do Judiciário e do MPU era o de caminhar junto com os servidores públicos federais defendendo unicamente o reajuste linear, o Sindjus levantava a bandeira da luta contra a fragmentação que ganhava força com a proposta de carreira própria para os servidores do STF.

No dia 17 de março, o Correio Braziliense trouxe a matéria “Plano de Carreira Divide Judiciário” na qual o Sindjus classificava de imperdoável a escolha por um segmento da categoria. Cinco dias antes, o sindicato havia

encaminhado ofício ao presidente do STF pedindo isonomia de tratamento referente ao reajuste salarial dos servidores.

O sindicato mobilizou a base contra a fragmentação por meio de assembleias setoriais e foi pra cima da administração do STF, envolvendo também todos os tribunais nessa campanha. As assembleias aprovaram a luta ferrenha contra a fragmentação.

## Reajuste Para Todos

No dia 25 de março, o Sindjus, de forma corajosa, vinculou uma produção na TV Globo e na Rádio Band News em nome da isonomia. Ainda sem apoio da Federação, o Sindjus fez um ato no dia 2 de abril, no STF, arrancando compromisso do tribunal de não votar a proposta de cisão do Judiciário a toque de caixa como vinha sendo planejado. Assim começou a construção do Reajuste Para Todos.

A ousadia do Sindjus em enfrentar Joaquim Barbosa o retirou da comissão interdisciplinar que derrotou a proposta de fragmentação e consolidou o Reajuste Para Todos como bandeira de toda a categoria. A Fenajufe que apostava na luta conjunta com servidores do Executivo se rendeu à



necessidade de lutar pela recomposição das perdas inflacionárias da nossa categoria.

Após a aprovação de substitutivos aos PLs 6613 e 6697, atualizando suas tabelas e mantendo o foco no reajuste salarial, o STF decidiu encaminhar novos projetos – os PLs 7919 e 7920 – para corrigir vícios constitucionais mantendo a linha do Reajuste Para Todos.

Foram diversos atos, marchas, assembleias, painéis, vigílias, paralisações e até uma greve de quase quarenta dias e também inúmeras reuniões da Diretoria com presidentes de tribunais, procuradores, diretores-gerais, parlamentares e até autoridades do Executivo na tentativa de viabilizar o reajuste.

## Superando obstáculos

Durante todo 2014, o Sindjus trabalhou a unidade, o combate à fragmentação, e o Reajuste Para Todos, porém, a proposta de carreiras próprias e gratificações específicas para tribunais superiores, como a supercarreira do STF e a GRAEL (Justiça Eleitoral) retirou da mobilização os servidores que caíram no canto da sereia.

Defensores da fragmentação trabalharam, inclusive, dentro da Câmara para inviabilizar a aprovação dos projetos na CTASP. Foi preciso que o Sindjus convencesse os deputados de que a decisão assemblear era de priorizar o reajuste acima de qualquer emenda para manter a esperança de reajuste acesa. Graças aos guerreiros que acreditaram e se dispuseram a lutar em prol da categoria, foi aprovado, de forma histórica, o PL 7920 na CFT da Câmara, no dia 10 de dezembro.



# o conjunto da categoria



## Pressão total

No mesmo dia 10, houve ato em frente ao STF para cobrar a aprovação conjunta dos projetos de servidores/magistrados/procuradores.

Em razão do duro golpe de só conceder reajuste para autoridades e do governo federal insistir em colocar o ajuste fiscal na conta dos servidores, o Sindjus chamou a categoria para um protesto durante a diplomação de Dilma, no dia 18 de dezembro.

No final de dezembro e início de janeiro, o sindicato já se reuniu com Janot e Lewandowski.



# A política de reajuste linear aumenta a injustiça na Justiça

A política de reajuste linear adotada pelo governo Dilma faz vista grossa às diferenças salariais existentes entre nossa categoria, que vem sendo sucateada, e as demais carreiras do Executivo e Legislativo que tiveram a recuperação das perdas inflacionárias e até mesmo ganhos reais nos últimos anos.

Em 2005, um analista judiciário após dedicar 15 anos de sua vida à carreira, recebia igual um oficial da inteligência da ABIN. Em 2010, o oficial já ganhava 29% a mais e em 2015, 61%. Em 2005, esse mesmo analista judiciário recebia 31% a menos que um advogado da União, em 2010 essa diferença foi para 60% e em 2015 para 70%. Em 2005, os especialistas em políticas públicas recebiam 38% a mais

que o analista judiciário, em 2010 o nível se manteve, mas em 2015, essa diferença foi para 62%.

De 2008 pra cá, o Analista Judiciário teve reajuste de 15,8%; O Oficial da Abin de 58,29%; O Advogado da União de 34,39%; O Especialista de Políticas Públicas de 47,40%. Neste período a Inflação acumulada foi de 48,62%. Como comprovado por esses dados, tratar os diferentes de forma igual e os iguais de forma diferente só faz aumentar a desigualdade existente.

Para que o reajuste linear nos atenda é necessário que antes de tudo seja reparada a injustiça que foi feita com nossa categoria, sem reajuste desde 2006, recompondo as perdas inflacionárias. A data base tem que

ser para todos, não só para autoridades, mas é preciso que o abismo salarial que existe entre a nossa categoria e as demais seja extinto.

Dilma empurra os servidores do Judiciário/MPU para caminhar com a luta unificada dos servidores públicos federais justamente porque não interessa ao governo federal reparar o rombo que foi feito em nossos contracheques pela inflação. Não podemos aceitar o mesmo tratamento, sob pena de nunca mais termos autonomia.

É muito mais fácil lutar pelo reajuste linear, mas é isso o que você quer? O Sindjus luta por valorização e não por esmolas.

## De 2008 pra cá, confira a relação reajuste x inflação em %

